



AGRONOMIA CASSILÂNDIA - INTERAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Unidade Universitária/Curso: Maracaju/Agronomia

Área temática: Educação

BARBOSA, Giselle Feliciani (giselle.barbosa@uems.br)¹; **SOUZA**, Thulio Raphael Ferraz de² (thulioraphael.agro@outlook.com); **RODRIGUES**, Carolina Garcia² (carolinagarcia.agro@outlook.com); **MEIRA**, Victor Fernando Garcia² (meiravictor91@gmail.com)

¹ Docente, Agronomia, Unidade Universitária de Maracaju.

² Egresso, Agronomia, Unidade Universitária de Cassilândia.

Introdução: A conquista de um curso forte, com ensino de qualidade e pesquisa de ponta, passa, antes de tudo, pela parceria entre o corpo docente e discente com a comunidade local, em que um busca a inclusão e o fortalecimento do outro, com a finalidade de fortalecimento do todo. Neste sentido, a extensão deve ser desenvolvida pelas Instituições de Ensino Superior e influenciar positivamente no desenvolvimento dos setores urbano e rural da região por meio da divulgação do que é produzido dentro da Universidade e na busca por soluções de problemas da comunidade. Considerando a inserção do município de Cassilândia em uma região prioritariamente agropecuária, aproximar a comunidade do Curso de Agronomia, apresentar o curso como uma possibilidade profissional futura, difundir conhecimentos da área, como a produção de hortaliças e de outras espécies, e, compartilhar conhecimentos gerados internamente, podem influenciar positivamente o desenvolvimento regional e institucional. Visto que a produção vegetal desempenha papel fundamental para a sociedade, com a produção de alimentos imprescindíveis para uma dieta balanceada, prevenção de doenças, serviços ambientais e melhor qualidade de vida, a educação e conscientização na produção de alimentos no âmbito escolar proporciona aos alunos conhecimentos diversos. Apesar do Brasil ser conhecido como um país que possui umas das maiores biodiversidades e produção de plantas, utilizadas na alimentação humana ou não (AMARO et al., 2007), algumas espécies ainda são pouco consumidas. Apesar de todos os benefícios para a saúde, o consumo de hortaliças no Brasil permanece muito abaixo dos valores diários preconizados por instituições nacionais, como o Ministério da Saúde (MS) e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). A OMS recomenda o consumo diário de 400 gramas de frutas e hortaliças, em cinco ou mais dias da semana. No nosso país, segundo a FAO, o consumo de hortaliças por pessoa/dia é de apenas 141 gramas, ficando atrás, inclusive, de alguns países mais pobres da Ásia e da América Latina, o que pode estar associado a vários aspectos, dentre eles os econômicos (poder de compra), sociais (facilidade de acesso, escolaridade etc.) e culturais (costume, região etc.) (NASCIMENTO, 2020). Para introduzir uma alimentação saudável nos hábitos alimentares desde a infância, é necessário saber quais alimentos serão mais aceitos, principalmente quando falamos sobre legumes e verduras, sendo interessante realizar ações educativas com o intuito de incentivar o consumo dos alimentos menos aceitos. A rotina alimentar pode ser iniciada na fase pré-escolar, incentivando o consumo das hortaliças (RODRIGUES et al., 2021). Assim, a formação de hortas escolares pode gerar uma nova forma de aprendizagem, tanto para os docentes como para os discentes da instituição, e podem ser uma ferramenta de ensino, aumentando a interação das crianças com a natureza, e mostrando-lhes o processo de produção, a origem e importância dos alimentos. Como benefício, ainda pode tornar a escola um ambiente mais agradável para os que frequentam (CARDOSO et al., 2017), e, novas atitudes e conhecimentos adquiridos, podem ser propagados, o que se reflete no ambiente familiar (CRIBB, 2010). Neste



contexto, o cultivo de espécies vegetais em ambientes escolares e o contato dos estudantes e da comunidade com uma das profissões de destaque dentro da busca por um desenvolvimento sustentável, pode ser um valioso instrumento educativo permanente. Conhecer a Universidade, os cursos, as atividades, projetos e trabalhos desenvolvidos diariamente por profissionais do curso de Agronomia e poder trocar experiências pode ser extremamente enriquecedor para a formação de uma sociedade ativa e participativa. Abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências práticas podem transformar pequenos espaços da escola, da Universidade, da comunidade, em locais de aprendizado para todas as idades. Objetivos: O objetivo do trabalho foi estreitar relações entre a comunidade escolar, a Universidade e o curso de Agronomia de Cassilândia, MS, despertando o interesse das crianças do ensino fundamental para o cultivo e consumo de produtos vegetais e dos estudantes do ensino médio para o curso superior de Agronomia e a profissão de Engenheiro Agrônomo. Metodologia: A primeira etapa do projeto foi desenvolvida em escola pública do município de Cassilândia, com estudantes do ensino fundamental, com faixa etária de 8 a 16 anos. Para identificar o perfil da comunidade escolar com relação aos hábitos de consumo de hortaliças foram aplicados formulários semiestruturados, com perguntas sobre hábito de consumo de hortaliças, percepção e exigência da comunidade escolar em relação presença e necessidade de hortas nas escolas, assim como, perguntas que buscaram identificar quais fatores contribuem para um menor consumo desse tipo alimento. Ainda foram realizadas oficinas de produção de hortaliças, por meio de materiais impressos e kits que foram entregues para que os alunos pudessem produzir mudas e hortaliças em casa. Em outra fase, o público-alvo foi alunos do ensino médio (1º ao 3º ano), com idade entre 15 e 21 anos, de escolas dos municípios de Cassilândia-MS, Chapadão do Sul-MS e Três Lagoas-MS. Para a divulgação do curso de agronomia, da Unidade Universitária de Cassilândia, da Universidade, e da profissão de Engenheiro Agrônomo, foram realizadas apresentações, por meio da abordagem dialogada sobre os conteúdos da formação profissional, as diversificadas áreas de atuação e especialização, um pouco da história da agronomia no Brasil e curiosidades sobre a profissão, além de vídeos informativos em relação as formas de ingresso na Universidade, cursos ofertados, e esclarecendo dúvidas, visando incentivar e interagir com os estudantes. Para identificar o perfil da comunidade escolar com relação aos anseios profissionais futuros e despertar o interesse dos alunos do ensino médio à formação acadêmica profissional, um questionário semiestruturado foi aplicado. Na execução, divulgação e levantamento de informações para o projeto foram utilizadas ferramentas de comunicação via remota, por meio de redes sociais e plataformas conhecidas pelo público, Google Forms, YouTube e Instagram. Resultados: A maior parte dos estudantes do ensino fundamental e seus familiares já possuíam hábito de consumo de hortaliças, relativamente frequente, mas pouco diversificado no que se refere as espécies consumidas. Mais de 85% dos estudantes relatam ter consumo de hortaliças pelos integrantes da família, cerca de 93% dos estudantes possuem o hábito de consumir hortaliças, e, entre esses, quase metade consome algum tipo de hortaliça todos os dias, geralmente cruas ou cozidas. Os estudantes consomem mais as hortaliças de fácil acesso: alface, tomate, cenoura e repolho, apresentando preferência por tomate e alface, talvez por serem hortaliças de preparo simples e rápido. Observou-se maior interesse dos estudantes por Universidades públicas no Estado e Município, junto a ele a opção de ingressar no curso de agronomia, mas, foi possível pelos levantamentos, identificar que também gostariam que fossem ofertadas graduações em outras áreas, como, medicina, direito, administração e medicina veterinária. Cabe destacar que outras ações pontuais foram desenvolvidas ao longo do período, em escolas, ambientes públicos, e na Unidade Universitária., envolvendo atividades de informação, troca de experiências e execução de ações de extensão por acadêmicos do curso de



Agronomia da Unidade Universitária de Cassilândia. Conclusões/ Considerações finais: A criação de espaços de aproximação/divulgação do curso e da Universidade junto à comunidade para promoção do diálogo e troca de conhecimentos sobre importantes questões de conscientização alimentar (consumo e produção) e profissional, são capazes de contribuir para a formação do ser humano, na fase escolar e para o exercício da profissão, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e na defesa da qualidade de vida, ao encontro com os anseios da comunidade, que constantemente buscam a Universidade na expectativa de se criar experiências práticas, vivências, debates e o despertar de sonhos. Contribuir para a formação da comunidade e para a promoção do desenvolvimento local é função social da Universidade e promove de forma natural a Instituição, o curso e as atividades desenvolvidas nesses espaços.

Referências:

AMARO, G. B.; SILVA, D. M.; MARINHO, A. G.; NASCIMENTO, W. M. **Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar**. Brasília - DF: Embrapa Hortaliças, 2007. 16p. (Circular Técnica 47).

CARDOSO, A. A. S.; ARAÚJO, A.; DE MELO, J. V.; DOS SANTOS, L. L. P.; DA ROCHA, R. F. F.; BOGÉA, T. H. P. Projeto de horta orgânica para uma unidade escolar da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, RJ. **Revista Presença**, v. 2, n. 8, p. 25-36, 2017.

CRIBB, S. L. S. P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, 2010.

NASCIMENTO, W. M. **Por que devemos consumir mais hortaliças?** Disponível em: <

RODRIGUES, L. C. M.; VASCONCELOS, R. S.; SILVA, S. S.; SANTOS, T. C. S.; SILVA, A. L. **Aceitação de legumes e verduras por crianças em idade pré-escolar**. In: II ENOTND. Agron Food Academy. II Encontro online do técnico em nutrição e dietética: Agência TDW, 2021.

Palavras-chave: Comunidade Escolar. Consumo de hortaliças. Extensão. UEMS.